

Editorial

A *Cadernos de Educação*, mantendo sua política editorial de variar seus números entre publicações temáticas e publicações que reúnem diversos temas e diferentes abordagens metodológicas, apresenta, como segundo número deste ano, um conjunto de artigos que representam a multiplicidade de abordagens teórico-metodológicas da área da educação e das áreas afins. Esta publicação reúne desde entrevista, artigos de autores estrangeiros, artigos de autores brasileiros e, ainda, uma resenha.

A revista começa com uma entrevista com Bernard Charlot, intitulada *Professores, alunos, escola, saber – relações atravessadas pela contradição*. A entrevista foi feita por Helena Beatriz Mascarenhas de Souza. Na entrevista, Charlot, reconhecido internacionalmente pelo seu estudo das relações com o saber, principalmente a relação dos alunos de classes populares com o saber escolar, aborda diversos aspectos de suas reflexões teórico-metodológicas, desde o fracasso escolar das crianças oriundas das classes populares, a contradição enquanto método, o papel da formação na produção da identidade profissional dos professores, até sua referência em Michel de Certeau.

O artigo seguinte é de um professor da África do Sul radicado nos Estados Unidos da América do Norte. Bekisizwe S. Ndimande, no texto *Lutas Docentes nas Escolas Públicas para negros na África do Sul pós-apartheid*, apresenta as reformas curriculares na África do Sul pós-apartheid. Caracteriza essas reformas como práticas e políticas conservadoras que apresentam efeitos maléficos para a educação democrática. Descreve um panorama político e histórico da formação de professores na África do Sul, discute os desafios importantes da educação

baseada em resultados pós-apartheid e sugere como se pode melhorar o trabalho docente nesses tempos de reformas neoliberais. Completando os artigos de autores estrangeiros, a espanhola Begoña García Pastor, em seu artigo *¿Qué entienden las y los gitanos por educación?*, faz uma reflexão crítica sobre cultura e educação, mostrando a impossibilidade de construir sociedades verdadeiramente democráticas sem promover a participação de toda a cidadania. Trata-se de um estudo etnográfico desenvolvido em uma comunidade cigana.

Dando início aos artigos de autores nacionais, Adriéle Cristina de Souza, Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno e Ireni Marilene Zago Figueiredo apresentam o artigo *Os programas de promoção automática e de correção da defasagem idade-série como alternativas para melhorar o fluxo escolar no ensino fundamental*. Neste texto as autoras analisam os programas que procuraram enfrentar as altas taxas de evasão e de repetência nas primeiras séries do ensino fundamental. Mostram as diferenças presentes nas políticas dos anos 80 e dos anos 90 do século XX e as similaridades no sentido da busca de critérios de produtividade e de racionalidade econômica. O artigo seguinte é de Elton Luiz Nardi e se intitula *Descentralização na gestão de políticas municipais de educação: democratização e afirmação de projetos locais*. Nele o autor analisa o recurso político da descentralização na gestão de políticas municipais de educação e sua adoção por governos comprometidos com projetos locais orientados para uma gestão democrática. Com base em pesquisa de uma gestão municipal, conclui que a descentralização, em contraponto com a municipalização, se processa na medida em que os sujeitos locais aprimoram sua percepção acerca dos modelos de descentralização.

O próximo artigo, *Proposta de filosofia para o Estado de São Paulo: a autonomia do educador problematizada a partir de Was ist Aufklärung, de Kant*, de Samuel Mendonça, analisa a proposta curricular do estado de São Paulo para a disciplina de Filosofia. Tendo esta disciplina, no ensino médio desse estado, a cultura como vetor, o autor problematiza a autonomia enquanto possibilidade do distanciamento da preguiça e da

covardia, elementos que deixam o homem no estado de menoridade, segundo Kant, referencial teórico adotado no artigo.

Em seguida apresentamos artigo de Maria Auxiliadora N. de Figueiredo Nery, intitulado

Cursos de pedagogia: novas demandas na economia baseada em conhecimento. Com base nas transformações capitalistas ocorridas no final do século XX e início do século XXI, as autoras desenvolvem uma reflexão sobre as novas demandas geradas aos cursos de Pedagogia. Concluem que é importante preparar o pedagogo para uma atuação que transponha as fronteiras das escolas e alcance outros tipos de organização tanto empresariais como governamentais e não-governamentais. O artigo seguinte é de Lígia Cardoso Carlos e Maria de Fátima C. R. Pereira, *A escrita como dispositivo de formação em educação.* O texto focaliza a escrita como dispositivo de formação de professores em educação, tomando por base dois estudos realizados com docentes dos anos iniciais da escolarização básica, um em Portugal e outro no Brasil. Em ambos constataram o potencial formativo da escrita, bem como a definição de novas formas de organização e encaminhamento das práticas educativas.

Em seguida apresentamos o artigo *(Im)possibilidades de uma cultura para além da representação*, de Franciane Canêz Cardoso e Róger Albernaz Araújo. Nele as autoras abordam uma estética cultural resultante das relações estabelecidas no contexto urbano. Os conceitos de aparelho de estado e máquina de guerra, cunhados por Deleuze e Guattari, são movimentados na busca de uma percepção da cadência cultural na cidade de Pelotas. Refletem sobre uma tendência de conservação das velhas rotinas que perpetuam uma estética cultural histórica.

O próximo artigo, de Sônia Teresinha De Negri, Maurem Ramos e Martine Elisabeth Kienzle Hagen, intitulado *Influências na escolha por curso de nutrição em calouros de Porto Alegre (RS)*, identificam em calouros as influências na escolha pelo curso de Nutrição e suas expectativas através de estudo exploratório. A partir de uma análise

estatística com entrevistas com 135 calouros, concluem ser importante mostrar aos calouros de nutrição as possibilidades de atuação profissional, seu papel na promoção da saúde e as diversidades de atuação, na perspectiva de crescimento da sociedade, na realização profissional e pessoal. Em seguida está o artigo de Adriana Duarte Leon, *Creche São Francisco de Paula: uma contribuição para a história da infância de Pelotas*. O trabalho analisa a referida creche, primeira a funcionar em turno integral em regime de externato no município de Pelotas. Na busca de compreender este espaço dedicado a “crianças pequenas”, conclui que esta creche surge no município de Pelotas como um espaço que, ao mesmo tempo, propaga o catolicismo e atende às demandas do Estado.

Na sequência temos o artigo *Escola: vamos praticar jogos ambientais? Buscando uma pedagogia para valorizar a água, para valorizar a vida*, de Nelma Baldin, Simony Aline Dalri, Daiane Aparecida Ciotta Desordi e Julia Fernanda Hoffmann. O estudo que originou o texto teve como objetivo analisar a realidade social no Município de Joinville – SC, com vistas à criação e aplicação de jogos ambientais para o desenvolvimento do estímulo à conscientização ambiental e histórico patrimonial. Os jogos foram elaborados com conteúdos atuais e próximos às crianças, que demonstraram sensibilidade e percepção crítica sobre as intervenções humanas no meio ambiente. Em seguida apresentamos o artigo *Resgate histórico de um grupo rural de estudos das plantas medicinais: educação em saúde*, de Mateus Casanova dos Santos, Caroline Vasconcellos Lopes, Anelise Miritz Borges, Rita Maria Heck e Maria Cecília Lorea Leite. O artigo descreve o resgate histórico de um grupo de estudos de plantas medicinais do interior rural do município de Pelotas-RS, denominado Grupo Espinheira Santa, por meio de metodologia qualitativa e exploratória. O grupo pesquisado foi percebido como um espaço construído socialmente para a perpetuação dos saberes sobre as plantas medicinais, saúde e organização do espaço.

O último artigo deste número é de Márcia Alves da Silva, intitulado *Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em educação*. Ele realiza uma

reflexão sobre o desenvolvimento de metodologias científicas para a área de educação, priorizando algumas abordagens qualitativas em educação. Estabelece um diálogo entre as vertentes metodológicas advindas da pesquisa participante e da pesquisa-formação. Após este artigo temos a resenha do livro *Discutindo relações de gênero na escola; reflexões e propostas para a ação docente*, de Adla Betsaida Martins Teixeira e Adilson Dumont, elaborado por Márcia Ondina Vieira Ferreira. A resenha entusiasma à leitura do livro, uma vez que ele sugere propostas de intervenção sobre as dinâmicas de gênero e sexualidades que se produzem e reproduzem dentro das escolas. São nove capítulos dirigidos a problematizar o gênero e as sexualidades não apenas por meio da discussão teórica, mas pela proposição de oficinas a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Esperamos, mais uma vez, que este número da *Cadernos de Educação* contribua para a divulgação e disseminação da produção acadêmica, cumprindo papel crucial para a vitalidade da atividade científica.

Mauro Augusto Burkert Del Pino